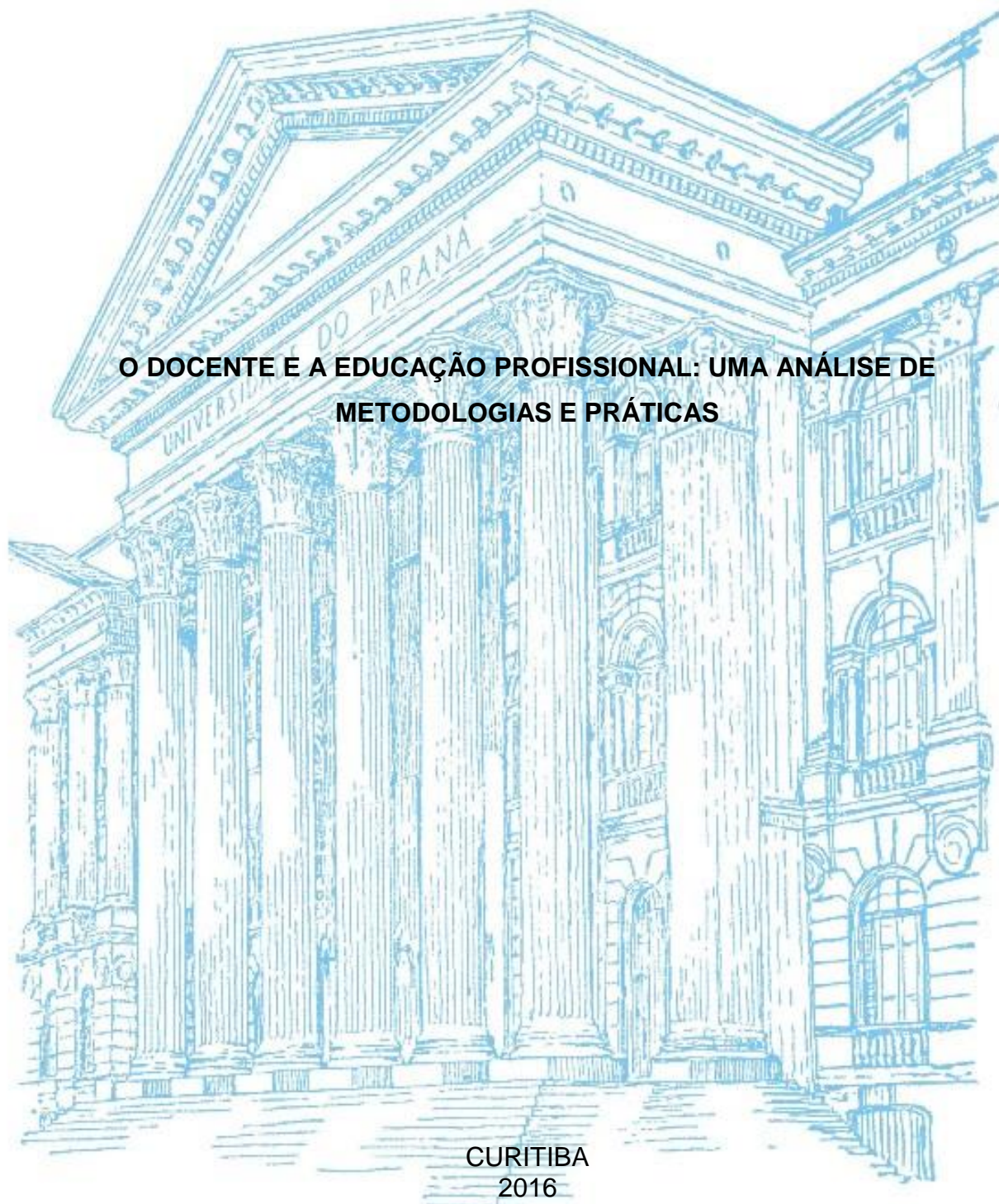


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GEZIELI MARCON



**O DOCENTE E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DE
METODOLOGIAS E PRÁTICAS**

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GEZIELI MARCON



**O DOCENTE E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DE
METODOLOGIAS E PRÁTICAS**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Me. Adilson Luiz Tiecher

CURITIBA
2016

O docente e a educação profissional: uma análise de metodologias e práticas

Gezieli Marcon *

RESUMO

O presente artigo apresenta a Educação Profissional e a relação com o professor atuante e as metodologias a serem utilizadas devido ao perfil discente. A Educação Profissional vem sendo discutida e promovida em todas as esferas educacionais visto que ela vai ao encontro dos ideais e anseios tanto da sociedade como do governo: educar para a vida e educar para o trabalho. Objetiva-se com essa pesquisa não só apresentar a modalidade, mas também analisar perfis de professores e alunos para que se faça uso coerente das metodologias de ensino. Buscou-se também, dentro da perspectiva sócio histórica, analisar a Educação Profissional como uma ferramenta de melhora de vida e ascensão social. A pesquisa teve caráter qualitativo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, textos acadêmicos e livros; e também de pesquisa de campo para analisar o perfil do aluno da Educação Profissional do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, de Cascavel/PR. Por fim, conclui-se que as metodologias atribuídas para a Educação Profissional devem ser coerentes com o público-alvo, atribuindo valor prático às teorias, valorizando o perfil do aluno e seu ensejo em tornar-se um profissional de sucesso e prezando pela qualidade no material didático. Desta forma, estar-se-á digno de exercer o papel de docente da educação profissional, fazendo uso de metodologias adequadas e propícias para o melhor desenvolvimento das disciplinas.

Palavras-chave: Educação Profissional. Metodologias. Docente. Cascavel.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea precisa acompanhar as mudanças globais, não só no sentido tecnológico, mas o que cerca a evolução do próprio ser humano. Sendo assim, a formação acadêmica do indivíduo passa a ser valorizada no quesito competência, pois o mercado de trabalho passa a ser mais seletivo e competitivo.

* Artigo produzido pela aluna Gezieli Marcon, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Me. Adilson Luiz Tiecher. E-mail: gezielimarchi@hotmail.com

Apesar de ainda existirem vagas para aqueles que não concluíram seus estudos ou até mesmo, tem apenas o Ensino Fundamental ou Médio, as mesmas envolvem mão de obra barata, esforço físico e, prováveis salários de menor valor do que outros setores do mercado.

Neste sentido, a educação torna-se coerente com as novas expectativas. É através dela que se constroem objetivos e esperanças de ascensão social. A escola é capaz não só de inserir o indivíduo como um sujeito ativo na sociedade, como também de formar ou evidenciar pessoas de habilidades suscetíveis a renomadas profissões.

É desta forma que a Educação Profissional pode fazer a diferença na vida das pessoas. O aluno tanto da modalidade integrada como subsequente, ele não só está apenas se preparando para o mercado de trabalho, como aprende a enxergar novas possibilidades, e percebe que ele precisa dos estudos para garantir uma boa vaga no mercado ou até mesmo, para ser um grande empreendedor.

A Educação Profissional não busca apenas formar empregados submissos ao sistema, mas sim fomentar em cada sujeito a vontade de crescer profissionalmente e ser um colaborador da empresa e de si mesmo. Nesta perspectiva o ensino profissionalizante agrega valor ao sujeito, dando a ele novas possibilidades de trabalho e não o tornando vítima da sociedade capitalista.

Logo, o texto que segue busca apresentar a Educação Profissional, analisar como se caracteriza o docente e o discente desta modalidade de ensino e, a partir destas informações, realizar a escolha de metodologias. Como deve ser o processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional?

Primeiramente faz-se um breve histórico da Educação Profissional no Brasil e como ela é conceituada hoje. Em seguida, apresenta-se o perfil do docente da Educação Profissional, relacionando com sua formação. Depois, o aluno que se apresenta nas suas particularidades e anseios de um futuro empreendedor ou colaboradores, e por fim, as metodologias aplicáveis à modalidade. Aqui se concretiza o objetivo da pesquisa, como deve ser o processo de ensino aprendizagem para este público, com estes docentes e com as características da sociedade da qual fazemos parte.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional ganhou força e forma nos últimos anos. Sempre houveram cursos e modalidades voltadas para a educação profissional, porém nos últimos vinte anos a modalidade Educação Profissional cresceu dentro das escolas públicas, visto que há a necessidade não só de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho como também promover a formação de pessoas que já concluíram o Ensino Médio, para que assim busquem um emprego melhor, ou a consolidação de uma profissão e, conseqüentemente, a ascensão social.

A Educação profissional é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), a Lei 9.394/96, complementada pelo Decreto n. 2.208/97, reformulado pelo Decreto n. 5.154/04. O principal objetivo da Educação Profissional é a criação de cursos voltados para o acesso ao mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas qualificações.

Em 2008, na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação (MEC) afirma que a Educação Profissional é parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano, sustentável e inclusivo. A Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não somente para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, também, para contribuir com a elevação da escolaridade dos trabalhadores e trabalhadoras em geral. (MEC, 2008).

A seguir apresentamos um breve histórico da Educação Profissional no Brasil, organizado pela autora Wittaczik (2008), no artigo intitulado *Educação Profissional no Brasil: histórico*.

1909: O Decreto-Lei nº 7.5662, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional brasileira que, vista como instrumento de capacitação ou adiestramento para atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização, tinha caráter assistencialista em relação à massa trabalhadora. O ensino profissional foi delegado ao Ministério de Indústria e Comércio.

1910: Foram ofertados cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas ministradas nas 19 Escolas de Aprendizes Artífices.

1930: Ocorreu a instalação de escolas superiores para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo (início da Industrialização do Brasil). [...]

1940: Amplitude de atendimento: criação das instituições responsáveis pela formação de mão-de-obra para os dois principais pilares da economia: a Indústria e o Comércio. Surgimento do chamado Sistema S4.

1990: Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do Serviço Nacional do Transporte (SENAT), do Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE). (WITTACZIK, 2008, p. 79-80).

Para Tavares (2012, p. 2), “no decorrer do século XX, a Rede Federal de Educação Profissional foi adequando-se às novas demandas apresentadas pela sociedade”. Nesse texto o autor relata que neste processo, o ensino técnico teve momentos de maior ou menor proximidade e equivalência com relação à educação básica.

No governo Lula¹, houve um grande volume de programas sociais voltados às camadas mais pobres da população. Mesmo pertencendo a um partido de esquerda, estes governos mantiveram a transferência de serviços essenciais à população, como educação, por exemplo, para a iniciativa privada. Se antes prevaleciam as privatizações, agora se estabelecem parcerias público-privadas (PPP), mediante o repasse de verbas públicas para que empresas privadas exerçam algumas das funções do Estado, como por exemplo, o Programa Universidade para Todos (ProUni), e a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Extingue-se o dispositivo legal que proibia a instalação de novas Escolas Técnicas mantidas pela União e revoga-se o Decreto 2.208/97, o que motivou muitas instituições de ensino a retomarem a oferta de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passa por uma expansão e é reconfigurada a partir da criação dos Institutos Federais (IFs). (TAVARES, 2012).

Com a legislação atual em vigor, são três os níveis de educação profissional:

- Nível básico: voltado às pessoas com qualquer nível de instrução, podendo ser realizado por qualquer instituição de ensino; a educação profissional de nível básico não possui regulamentação curricular e confere ao participante o certificado de qualificação profissional; [...]

- nível técnico: voltado para estudantes de Ensino Médio ou pessoas que já possuam esse nível de instrução, pode ser realizado por qualquer instituição de ensino com autorização prévia das Secretarias Estaduais de Educação; existe a opção de se fazer esses cursos integrados ou não com o ensino médio, a partir do término do 2º ano do ensino médio; trata-se de um nível da educação profissional regulamentada e possui organização curricular

¹ Luiz Inacio Lula da Silva. Presidente da República Federativa do Brasil pelo Partido Trabalhista (PT), de 1º de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2011.

própria, podendo ser oferecida de maneira integrada, concomitante ou sequencial ao ensino médio;

- Nível tecnológico: é realizado apenas por Instituição de Ensino Superior, como faculdades ou universidades. São cursos destinados à formação superior, tanto de graduação, quanto de pós-graduação de jovens e adultos; obrigatoriamente, os alunos devem ter concluído ensino médio para ingressar nesse nível; os cursos da educação profissional de nível superior devem ser estruturados para atender aos diversos setores da economia; esse nível direciona-se à formação em atividades específicas no trabalho e confere ao concluinte o diploma de tecnólogo. (FREITAS, 2010 *apud* ARAÚJO, 2010, p. 2-3).

Para Wittaczik (2008), a reforma educacional dá autonomia para as instituições de ensino organizarem os currículos de suas ofertas de cursos técnicos, desde que tenham como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando seus respectivos projetos pedagógicos e as peculiaridades regionais.

Sendo assim, a Educação Profissional tem um importante papel não só na formação do indivíduo como sujeito atuante no mercado de trabalho da sociedade brasileira, como também em construir uma sociedade que se caracteriza de forma diferente, mais empreendedora e eficaz.

3 O CORPO DOCENTE E DISCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

3.1 O corpo docente

O profissional atuante na Educação Profissional precisa estar ciente de que o seu trabalho nesta modalidade de ensino é diferente de atuar com alunos de formação regular, ou até mesmo com crianças e adolescentes. Há os professores que só têm experiência com a Educação Profissional, mas há também os que atuam com vários públicos.

Sendo assim, é preciso ter em mente que para atuar na Educação Profissional, o docente precisa estar preparado tanto em questão de conteúdo como em questão de atendimento.

Sobre a formação de professores para a educação básica, o Parecer CNE/CP n. 09/01, mostra a inadequação histórica da formação de professores, que ao longo dos anos optou pelo desenho tradicional de formação, como uma das principais causas do fracasso. Logo:

[...] a Resolução CP/CNE 01/01 [...] define as competências que orientam a construção dos currículos de formação dos docentes, quais sejam: **o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, a compreensão do papel social da escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e articulação interdisciplinar; o domínio do conhecimento pedagógico; o conhecimento de processos de investigação; e, as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.** (ESCOTT, 2012, p.12. (grifo meu)).

Segundo Bento e Barichello (2011), o professor que atua no ensino profissional precisa preocupar-se não só com a seleção dos conteúdos, mas na forma que o aluno irá responder a eles. Para os autores, há uma ligação indissociável entre os conceitos de ensino e aprendizagem.

“A forma como ocorre o processo de ensino-aprendizagem precisa estar adequada ao discente, à sua faixa etária, à sua realidade, sobretudo na educação profissional”. (BENTO; BARICHELO, 2011, p. 179).

Machado (2008), em um artigo publicado no encarte da Revista Nacional da Educação Profissional do MEC, afirma que é básico que o docente da educação profissional seja:

[...] um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica. O professor da educação profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem. (MACHADO, 2008, p. 18-19).

Portanto, é viável que o professor do ensino profissionalizante tenha, acima de tudo, um programa de formação coerente com as necessidades do mercado, e que também seja capaz de atender às expectativas tanto da instituição como do aluno.

Ao docente da educação profissional cabe promover a modalidade de ensino e atribuir a ela relevante importância. O professor precisa cativar o aluno, precisa propor atividades interessantes e que proporcionem vínculo com a realidade do mesmo. O aluno da educação Profissional precisa sentir-se motivado a trabalhar na área, e assim, conseqüentemente, não desistir do curso. Logo, o professor é o responsável por envolvê-lo nas práticas de trabalho em sala de aula. Fazendo-o reconhecer como é importante estar ali.

Teoria e prática devem ser aliadas no processo, sendo dinâmico e ao mesmo tempo de interesse da comunidade acadêmica. Os fatores externos conquistam os

alunos muito mais rápido do que a instituição. Sendo assim, cabe ao professor propor atividades que além de ensinar envolvam e incentivem o aluno.

3.2 O corpo discente

Os alunos inseridos na Educação Profissional tendem a apresentar um perfil diferente daqueles que cursam o curso normal em uma instituição. Os mesmos, ao optarem pelo curso com o diferencial do preparo para o mercado de trabalho, sentem-se incorporados em um novo projeto. No qual terão que dedicar-se aos estudos com precisão e motivação.

O público que procura a Educação Profissional e Tecnológica, geralmente, é formado por jovens e adultos que procuram uma posição no mercado de trabalho ou melhorar sua colocação neste. Os discentes possuem expectativas de médio prazo, e, muitas vezes, o interesse pelo curso não é o suficiente para garantir a permanência desses alunos. (BENTO; BARICHELLO, 2011).

Para Araújo (2012), sobre a permanência escolar:

A questão da evasão escolar (ou da não-permanência na escola) consiste em um problema educacional que atinge instituições públicas e privadas, tanto de Ensino Fundamental, Médio ou Superior, quanto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Profissional, com consequências acadêmicas, sociais e econômicas. Os registros existentes sobre evasão escolar são elevados e de longa data. (ARAÚJO, 2012, p.5).

O mesmo autor ainda afirma que dentre os fatores internos de desmotivação dos alunos da educação profissional, estão a questão da escola não-atrativa, com currículos desatualizados, a falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado no início das aulas, a falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, a falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, a falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos, da falta de adequação de plano de carreira do professor, da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para

apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades. (ARAÚJO, 2012).

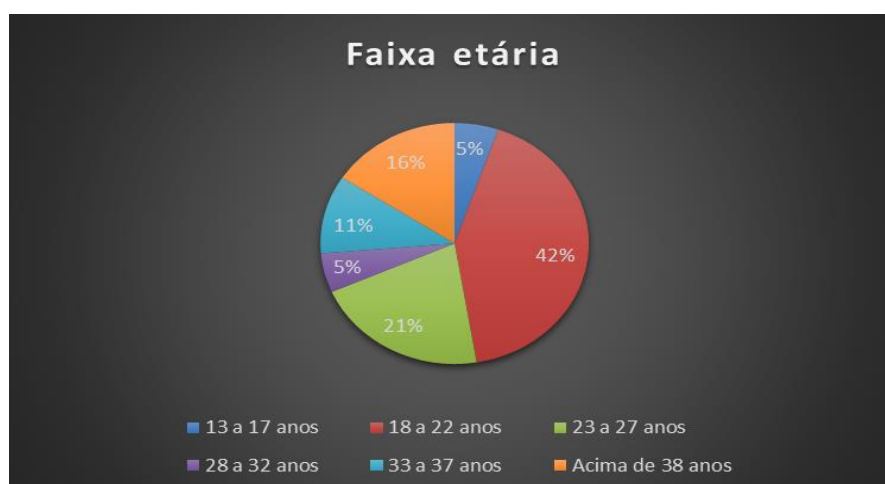
Ao analisar o perfil discente atendido na Educação Profissional, optou-se por realizar um questionário com questões fechadas (objetivas) e abertas (descritivas), como pesquisa de campo, para descrever com mais precisão os alunos atendidos.

A pesquisa foi realizada durante o mês de maio do decorrente ano, com 38 alunos, de um total de 120 do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, localizado no município de Cascavel/PR.

O questionário (em anexo) procura responder às questões voltadas para a idade, sexo, localização e atuação dos alunos. Posteriormente questiona-se sobre as metodologias utilizadas pelos professores, bem como as práticas avaliativas e como são as aulas quando o professor não é formado especificamente na área técnica. O questionário também deixa um espaço para que o aluno comente sobre a importância da metodologia utilizada pelo professor e também de ser um profissional da área técnica na qual leciona. Segue gráficos com os resultados obtidos.

Primeiramente questionou-se a idade dos alunos, para que assim possamos atribuir um perfil dos alunos da Educação Profissional desta instituição. Percebe-se que a maioria dos alunos tem de 18 a 22 anos. Idade em que a maioria dos alunos já terminou o Ensino Médio, porém, como a escola atua com a Modalidade Subsequente, muitos alunos que já se formaram, inclusive há anos, agora estão estudando novamente em busca de melhoria de vida.

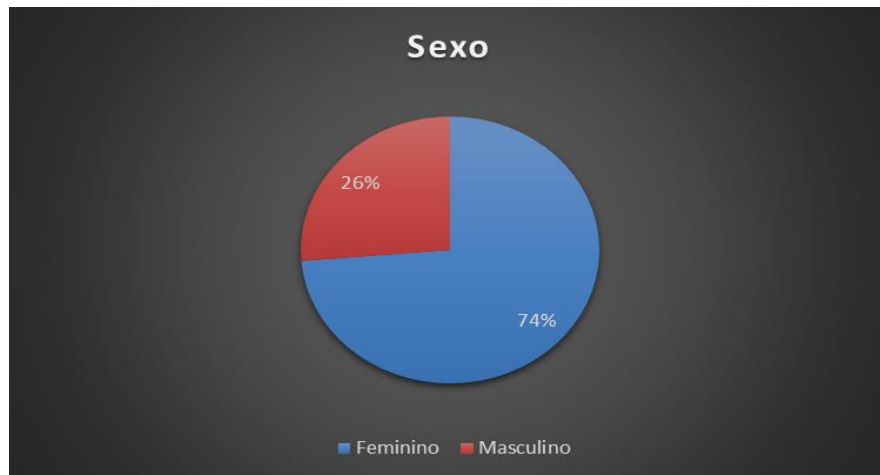
GRÁFICO 1: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS (2016)



FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

Na imagem que segue, apresenta-se o resultado quanto ao gênero dos participantes. Sabe-se, portanto, que mesmo tendo um número significativo de alunos do sexo masculino matriculados na Educação Profissional, a maioria (74%) ainda prevalece do sexo feminino.

GRÁFICO 2: GÊNERO DOS ALUNOS (2016)



FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

O próximo gráfico é referente ao bairro onde os alunos e alunas residem. A escola está localizada na região norte do município, logo a maioria dos alunos também moram nesta região. Sendo em maior número (63%) os alunos da região do Bairro Floresta, o qual a escola está localizada.

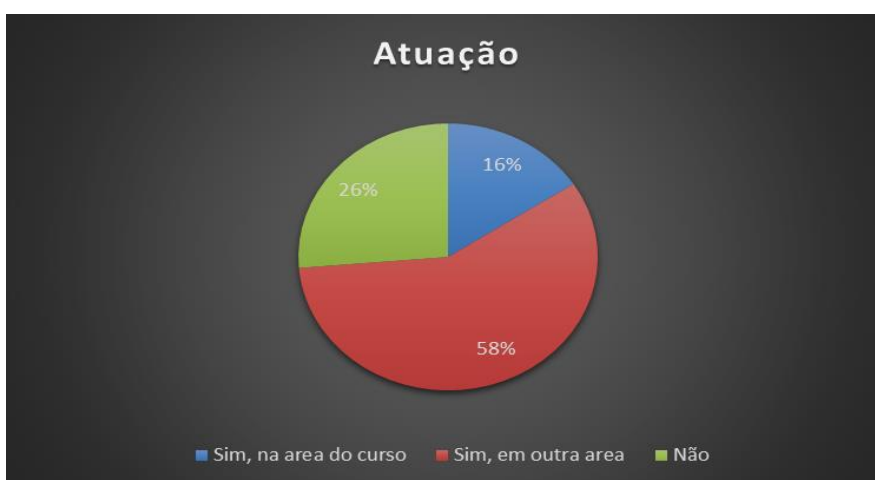
GRÁFICO 3: BAIRRO DE ENDEREÇO DOS ALUNOS (2016)



FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

Um dos questionamentos levantados na pesquisa para conhecer o corpo discente foi se o mesmo trabalha, e se sim se atua na área do curso. Eis o resultado: 58% dos entrevistados trabalha, mas em outra área que não a do curso. 26% não trabalha, e apenas 16% já atua na área do curso.

GRÁFICO 4: ATUAÇÃO DOS ALUNOS (2016)



FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

Logo, fica destacado que o perfil dos alunos entrevistados correspondem a maioria (42%) jovens de 18 a 22 anos, do sexo feminino (74%), que residem próximo à escola e que trabalham, porém nem sempre na área do curso em andamento.

Tendo por base estes dados, é possível afirmar que é importante o docente levar em consideração estas informações: ele está atuando para jovens, trabalhadores e moradores de uma determinada região da cidade.

Entende-se então que, segundo a pesquisa de campo, o curso técnico desta instituição atende em sua maioria, jovens, que moram na região norte de Cascavel, que já trabalham, mas que ainda precisam se aperfeiçoar para atuar na área do curso.

4 AS METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA ESCOLA PÚBLICA

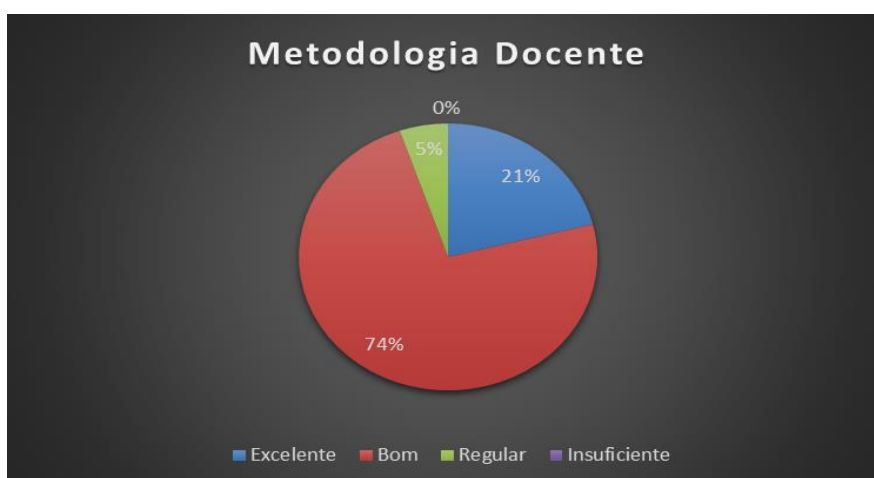
A Educação Profissional requer uma aprendizagem significativa, contextualizada e orientada para o novo mercado de trabalho. Precisa também favorecer o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em

resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo. É visto que como contraponto, pode-se dizer que a aprendizagem precisa estar distante do tradicional. (MOURA; BARBOSA, 2013).

Complementando esses requisitos de aprendizagem, devemos acrescentar que, mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros. (MOURA; BARBOSA, 2013, p. 52).

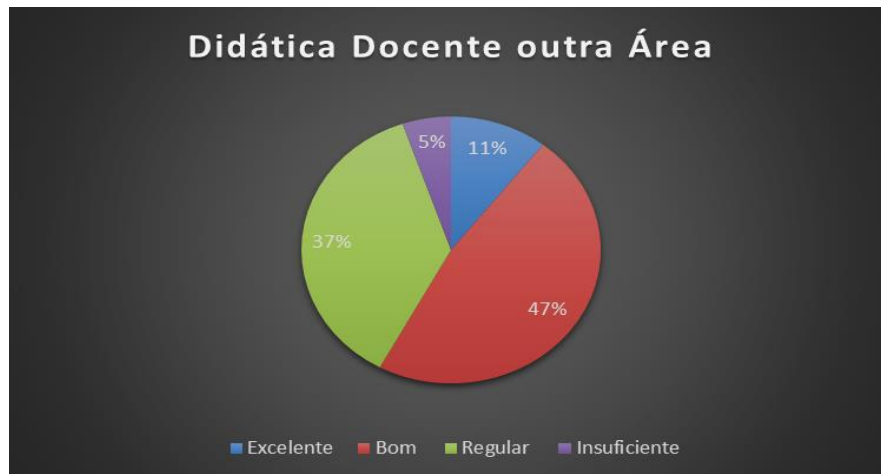
Seguindo-se com o levantamento, procurou-se saber como o aluno classifica a metodologia utilizada pelos professores. Os resultados apontam que a grande maioria (74%) considera a metodologia boa, neste caso, é possível atribuir que se deve repensar na melhoria dos métodos, para que os mesmos venham a ser melhor avaliados pelos alunos.

GRÁFICO 5: METODOLOGIA DOCENTE (2016)



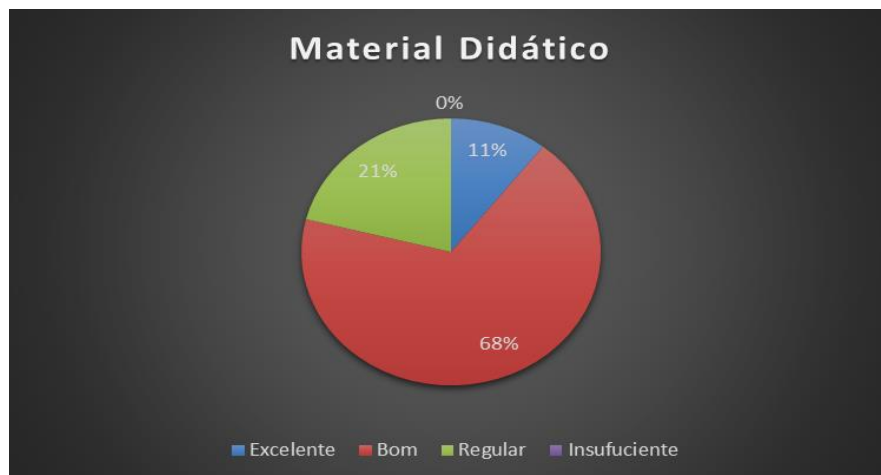
FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

O levantamento seguinte se refere aos docentes de outras áreas que atuam no curso técnico no qual o aluno está matriculado. Nos cursos integrados por exemplo, os professores da área comum nem sempre têm os conhecimentos da área profissional. Mesmo assim os alunos (47%) consideram a didática destes docentes boa, como mostra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 6: DIDÁTICA DO DOCENTE DE OUTRA ÁREA (2016)

FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

E por fim, procurou-se avaliar o material didático utilizado pela instituição e pelos professores. O corpo discente considera, de modo geral (68%), o material bom.

GRÁFICO 7: MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO (2016)

FONTE: Gráfico elaborado pela autora, a partir da aplicação de questionário (2016).

Pode-se então concluir que, de modo geral, entre excelente, bom, regular e insuficiente, o contexto metodológico dos docentes da Educação Profissional da escola em questão é considerado bom, segundo os números apresentados na pesquisa acima. Nesta perspectiva, é preciso salientar que o resultado pode ser considerado positivo, porém o docente pode e deve melhorar a sua metodologia

para que a mesma venha a ser avaliada em nível excelente pela maioria dos discentes.

Barbosa e Moura (2013) falam sobre as metodologias ativas, que os professores devem conhecer meios de ensinar e aprender que podem ser considerados como um tipo de metodologia ativa, ainda que não sejam rotuladas ou conhecidas por essa expressão.

Outro questionamento levantado pelos autores é de que o ensino por meio de projetos é muito produtivo e traz resultados satisfatórios, assim como o ensino por meio da solução de problemas. (BARBOSA; MOURA, 2013).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a aprendizagem realmente ativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – desta forma ele é estimulado a construir o conhecimento, ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. (BARBOSA; MOURA, 2013).

É de se destacar que “em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”. (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

Portanto, o sucesso no processo de ensino e aprendizagem da Educação Profissional está diretamente ligado à metodologia utilizada pelo docente. Ao atuar o professor precisa estar preparado para tal função, com os conteúdos muito bem retificados, elaborados de acordo com a necessidade do corpo discente perante o curso que escolheram realizar, com um material didático de qualidade e coerente, mas principalmente, a ligação temática da teoria com a prática. É preciso não apenas saber o que fazer, mas como fazer.

Cabe aqui ressaltar que a princípio, a formação docente vem ao encontro destas estimativas, visto que quando o professor está melhor preparado para atuar com as temáticas pertinentes à ementa curricular, o mesmo sente-se confortável ao elucidar tais questões e também possui conhecimento teórico e prático específico para as situações quais irá construir.

Desta forma, conforme retratado na pesquisa de campo, os próprios alunos sabem que o professor está fazendo um bom trabalho, com materiais didáticos considerados suficientes, porém quando o professor é realmente comprometido e

tem experiência ou formação na área técnica, o ensino torna-se considerado “excelente”.

Sendo assim, verifica-se também que, pelo mesmo meio de pesquisa de campo e por análise bibliográfica que a metodologia de trabalho desenvolvida pelo professor é de aspecto relevante para o processo de ensino aprendizagem como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa é possível afirmar que a Educação Profissional é muito importante para todo o sistema, não só educacional, mas principalmente de desenvolvimento social e do mercado de trabalho.

Conforme retratado na pesquisa de campo e na pesquisa bibliográfica, as metodologias utilizadas pelos professores precisam estar de acordo com as necessidades do mundo moderno. Serem atualizadas e coerentes com o mercado de trabalho, apresentar propostas de produção e prática, e principalmente, serem bem elaboradas e com material didático de excelente qualidade.

Quando o profissionalismo é valorizado com competência, em todos os sentidos, a economia cresce, famílias passam a viver melhor e todos ganham, principalmente os alunos que realizaram o curso.

Desta forma, os alunos da referida modalidade estando em uma instituição de Educação Profissional que valorize o trabalho e a evolução, se sentem estimulados a estarem ali para crescer.

É preciso criar uma consciência responsável a respeito das metodologias utilizadas na Educação Profissional (EP). Muitas delas correm o risco de serem apenas transmissoras de conhecimentos e não criadoras de oportunidades. O que não se pode admitir é a queda na qualidade da educação oferecida para estas pessoas e a valorização da EP, tentando fazer ele permanecer firme nos seus propósitos e concluir o curso. E para que isto aconteça é necessário o empenho do corpo docente.

Neste contexto, o papel do professor é essencial para que os objetivos da Educação Profissional sejam alcançados. Ele precisa estar engajado com o ideal da busca por uma vida melhor, contextualizando a realidade com a teoria. Boas metodologias devem ser proliferadas em sala de aula, para que a escola faça a

diferença na vida deste aluno, que ele se sinta valorizado e principalmente, preparado para continuar seus estudos e/ou investir em seu futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121norma-pe.html>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual ISSN: 1983-0408. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2016.

ARAÚJO, Cristiane F. de. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar**. The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012 ISBN 978-85-62326-96-7. Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2016.

BENTO, Márcia Helena dos Santos. BARICHELLO, Marta Roseli de Azeredo. A metodologia de projetos como estratégia de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Vitória da Conquista**, v. 7, n. 11, p. 175-190 jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/716/683>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

ESCOTT, Clarice Monteiro. História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL**, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5 1492. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

MACHADO, Lucilia Regina de Souza. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ciencias_natureza.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2016.

TAVARES, Moacir Gubert. **EVOLUÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AS ETAPAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL – UEPG. IX ANPED SUL**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

WITTACZIK, Lidiane Soares. **Educação profissional no Brasil: histórico**, E-Tech: Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-86, 1º sem., 2008. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/view/26>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

